



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MUTAÇÕES PATRIMONIAIS DE UMA EMPRESA EM
RECUPERAÇÃO JUDICIAL: O CASO DA SARAIVA S.A.**

QUEZIA MEDEIROS TRAVASSOS DE LIMA

JOÃO PESSOA – PB

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUEZIA MEDEIROS TRAVASSOS DE LIMA

**MUTAÇÕES PATRIMONIAIS DE UMA EMPRESA EM
RECUPERAÇÃO JUDICIAL: O CASO DA SARAIVA S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Rommel Freire

JOÃO PESSOA – PB

2024

L732m Lima, Quezia Medeiros Travassos de.

Mutações patrimoniais de uma empresa em recuperação judicial: o caso da Saraiva S.A. / Quezia Medeiros Travassos de Lima. - João Pessoa, 2024.
39 f.

Orientação: Rommel de Santana Freire.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.


UFPB/CCS

CDU 657


QUÉZIA MEDEIROS TRAVASSOS DE LIMA

MUTAÇÕES PATRIMONIAIS DE UMA EMPRESA EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL: O CASO DA SARAIVA S.A.


Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Documento assinado digitalmente
 **ROMMEL DE SANTANA FREIRE**
Data: 01/05/2024 09:19:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Presidente: Prof. Dr. ROMMEL FREIRE DE SANTANA
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **HERBERT DE OLIVEIRA REGO**
Data: 01/05/2024 15:20:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro: Prof. Dr. HERBERT DE OLIVEIRA RÊGO
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **EDSON FRANCO DE MORAES**
Data: 10/05/2024 09:51:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro: Prof. EDSON FRANCO DE MORAIS
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Quézia Medeiros Travassos de Lima, matrícula n.º 20180147033, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Mutações Patrimoniais de uma empresa em Recuperação Judicial: O caso da Saraiva S.A.”, orientado(a) pelo(a) professor(a): Rommel Freire, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis e requisito à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que, em hipótese alguma, representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovada no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 30 de Abril de 2024.



Documento assinado digitalmente

QUEZIA MEDEIROS TRAVASSOS DE LIMA

Data: 05/05/2024 00:25:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

Agradeço e dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente à Deus, que é meu refúgio e minha fortaleza, que me capacitou até aqui. Sou imensamente grata também aos meus pais, Marilene Medeiros e Maércio Travassos, por todo apoio e dedicação que me deram em cada etapa da minha vida e que foram minha base emocional de incentivo, acreditando no meu potencial, além da minha amada filha Luíza Maria, que é minha força diária. Ela me fez enxergar o mundo de outra maneira e a dar valor às pequenas conquistas. Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rommel Freire, pela dedicação e paciência ao longo de todo esse trabalho. Agradeço também por cada professor que repassou seus conhecimentos com tanto zelo, os quais foram fundamentais para constituir minha base de conhecimento em Ciências Contábeis.

RESUMO

O presente trabalho trata da análise das mutações patrimoniais da empresa Saraiva S.A. ao longo de sua Recuperação Judicial. Durante o processo de Recuperação Judicial, a empresa deu continuidade as suas atividades empresariais, mantendo a economia do país aquecida. Durante o processo, uma boa Gestão é indispensável, haja vista que, o gestor após analisar os indicadores financeiros e informações contábeis sobre a real situação financeira da organização, poderá administrar os recursos da empresa com mais precisão, controlando, analisando e planejando suas atividades financeiras, auxiliando nas tomadas de decisões. Com base no estudo de caso da empresa Saraiva S.A., foi feita a análise de suas demonstrações contábeis juntamente com o balanço patrimonial que foram indispensáveis para calcular os indicadores, tendo assim um panorama das mutações patrimoniais ocorridas na empresa.

Palavras-chave: Recuperação Judicial; Gestão Financeira; Indicadores Financeiros.

ABSTRACT

This work deals with the analysis of the asset changes of the company Saraiva S.A. throughout its Judicial Recovery. During the Judicial Recovery process, the company continued its business activities, keeping the country's economy strong. During this process, good Management is essential, considering that, after analyzing the financial indicators and accounting information about the organization's real financial situation, the manager will be able to manage the company's resources more accurately, controlling, analyzing and planning its financial activities, assisting in decision making. Based on the case study of the company Saraiva S.A., an analysis of its financial statements was carried out together with the balance sheet, which were essential to calculate the indicators, thus providing an overview of the equity changes occurring in the company.

Keywords: Judicial Recovery; Financial management; Financial indicators.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Apresentação das fórmulas para cálculo dos indicadores.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação do indicador de Liquidez Corrente.....	26
Gráfico 2: Comparação do indicador de Liquidez Seca.....	28
Gráfico 3: Comparação do indicador de Liquidez Imediata.....	29
Gráfico 4: Comparação do indicador Liquidez Geral.....	30
Gráfico 5: Comparação dos indicadores de Liquidez.....	31
Gráfico 6: Comparação de endividamento Geral	32
Gráfico 7: Comparação do indicador da Composição da Dívida.....	33
Gráfico 8: Comparação do indicador de ROA.....	34
Gráfico 9: Comparação do indicador de ROE.....	35
Gráfico 10: Comparação do indicador de Margem Líquida.....	36
Gráfico 11: Índice EBTIDA.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	RECUPERAÇÃO JUDICIAL.....	15
2.2	PRINCIPAIS ÍNDICES FINANCEIROS	16
2.2.1	Índices de Liquidez	17
2.2.1.1	Índice Liquidez Corrente	17
2.2.1.2	Índice de Liquidez Seca.....	17
2.2.1.3	Índice Liquidez Imediata	17
2.2.1.4	Índice Liquidez Geral	17
2.2.2	Índices de Endividamento	17
2.2.2.1	Índice de Endividamento Geral.....	18
2.2.2.2	Índice da Composição do Endividamento.....	18
2.2.3	Índices de Financeiros de Rentabilidade	18
2.2.3.1	Índice ROA	18
2.2.3.2	Índice ROE	18
2.2.3.3	Índice de Margem Líquida	18
2.2.3.4	Índice da Margem EBITDA	19
2.3	INDICADORES QUE SERÃO UTILIZADOS	21
2.4	HISTÓRIA DA SARAIVA ANTES E DURANTE O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL	21
3	METODOLOGIA.....	23
4	RESULTADOS	24
4.1	ÍNDICES DE LIQUIDEZ	24
4.1.1	Índice Liquidez Corrente	24
4.1.2	Índice de Liquidez Seca.....	25
4.1.3	Índice Liquidez Imediata	26
4.1.4	Índice Liquidez Geral	27
4.2	ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO	28
4.2.1	Endividamento Geral	28
4.2.2	Composição da Dívida.....	29
4.3	ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE.....	30
4.3.1	Índice de Rentabilidade sobre o Ativo.....	31

4.3.2	Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido	31
4.3.3	Margem Líquida	32
4.3.4	Índice EBTIDA	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 INTRODUÇÃO

A atividade empresarial no ramo de livrarias, assim como outros seguimentos enfrentam, constantemente, os impactos da tecnologia. É indubitável como a maneira como a tecnologia mudou a forma como as pessoas consomem e onde adquirem conteúdos escritos. Diariamente, consumidores optam por livros digitais, devido à praticidade que a leitura digital vem trazendo, além da acessibilidade que esses livros em dispositivos eletrônicos trazem para pessoas com deficiências visuais. Diante deste cenário alguns empreendedores enfrentam desafios para atrair e manter seus clientes em lojas físicas.

Dessa maneira, é indispensável investir em profissionais que vão auxiliar o desenvolvimento da empresa, através de contadores, administradores, gestores, uma vez que, estes trarão informações sobre a real situação financeira da organização, que será de grande valia para tomada de decisão. Desta forma, os gestores poderão realizar investimentos de maneira mais assertiva, podendo também contribuir com a diminuição das despesas e, conseqüentemente, maximizar os lucros, evitando prejuízos que podem trazer riscos à saúde financeira da empresa, assegurando a sobrevivência em meio a competitividade do mercado, diminuindo as chances de falência.

Diante destas informações, destaca-se o caso da Livraria Saraiva S.A., a mesma cometeu sucessões de erros em sua gestão, ocasionando o endividamento da organização. Dessa maneira, a empresa alternou a recorrer pela Recuperação Judicial para tomar “fôlego”, podendo dar continuidade as suas atividades empresariais. Vale ressaltar que, as atividades empresariais são essenciais para economia do país, haja vista que, geram empregos, fabricam produtos, prestam serviços, contribui para arrecadação de impostos, portanto, uma empresa falida é discorde ao que preza a economia. A Lei de Falência busca preservar a empresa e sua função social, dando-lhe oportunidade de manter sua continuidade mesmo diante da crise financeira-econômica. No entanto, alguns gestores ignoram ou tem resistência na relevância que as informações contábeis trazem, tomando decisões arriscadas, mesmo tendo em vista os altos riscos que foram apontados, podendo resultar no início de dificuldades financeiras.

É imprescindível detectar problemas financeiros em sua fase inicial, com intuito de buscar soluções, no entanto, quando o empresário está inadimplente,

iniciando até mesmo a oneração de seu patrimonial, é sinal que deve-se procurar ajuda. Podendo a Recuperação Judicial ser a mais viável.

A Lei de nº 14.112/2020 tem como objetivo dar oportunidade ao empresário de superar a situação de crise econômico-financeira, permitindo a produção de produtos e serviços da empresa, o interesse dos credores, a continuidade da empresa e o estímulo à atividade econômica do país.

“O escopo primordial da Lei nº 11.101/2005, nos termos do art. 47, é viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores” (Mamede, 2020, p. 146).

Outrossim, destaca-se que esse instrumento jurídico é fundamental para prevenção de cenários falimentares, visando renegociar dívidas, pagamentos aos credores, colaboradores e fornecedores.

Contudo, para que as empresas possam obter melhor desempenho durante o processo de Recuperação Judicial é indispensável a presença de uma boa Gestão, podendo assim administrar os recursos financeiros da empresa, controlando, analisando e planejando suas atividades, além de apresentar soluções que envolvam o capital de giro, planejamento, fluxo de caixa, a administração de recebimentos e pagamentos, administrando o funcionamento e controle.

O presente estudo visa analisar a recuperação judicial, tomando como base a empresa Saraiva S.A., listada na Bolsa de Valores do Brasil (B3), tomando como base o plano de Recuperação Judicial, sendo analisada através de indicadores os impactos financeiros ocorridos na empresa.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

De maneira unívoca, diversos ramos tem enfrentado as mudanças do mercado, incluindo as livrarias, se deparando com a competitividade acirrada diante da tecnologia. Diante desta realidade, as empresas tiveram que se reinventar para acompanhar as mudanças do mercado. Visando também uma boa gestão que é fundamental para o melhor desempenho da organização.

Diante da falta de uma gestão adequada, alguns empresários podem enfrentar dificuldades financeiras, por diversos motivos, mas sobretudo por negligenciar algumas informações relevantes que podem ocasionar dificuldades financeiras, podendo comprometer seu negócio, optando assim pela Recuperação Judicial e Falências.

Embora a recuperação judicial objetive superar a crise econômico-financeira do empresário e garantir a preservação da empresa, esta apenas implementará sua função social se for economicamente eficiente. (Sacramone, 2021, p. 394).

A empresa que se encontra em Recuperação Judicial, que seja economicamente eficiente, necessita investir em profissionais que vão contribuir com o melhor desempenho da organização, com o intuito de obter um planejamento adequado, estabelecendo metas conforme a necessidade do negócio, evitando a baixa no faturamento e aumento do endividamento, maximizando os lucros e honrando com suas obrigações.

A Recuperação Judicial é indispensável para empresários, segundo Credits Brasil, houve um aumento significativo de 37,6% nos pedidos de Recuperação Judicial em comparação ao mesmo período de 2022, diante de um aumento considerável, pode-se perceber a importância da Lei para a atividade empresarial.

Nesse contexto, a empresa Saraiva S.A., que tem seguimento no ramo de livraria, papelaria, informática, games, entre outros produtos, iniciou uma crise financeira. Desta forma, no final de 2018 a organização entrou em Recuperação Judicial. Contudo, a Saraiva S.A. não obteve sucesso em seu processo de Recuperação Judicial e, desse modo, foi decretada a falência da livraria no dia 7 de outubro de 2023. Desta maneira, temos a seguinte questão da pesquisa: como ocorreram as mutações patrimoniais da empresa Saraiva S.A. durante seu processo de recuperação judicial?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar as mutações patrimoniais da empresa Saraiva S.A. durante seu processo de recuperação judicial.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar os impactos financeiros ocorridos durante o processo de recuperação judicial;
- Evidenciar variação do valor da empresa no mercado financeiro;
- Evidenciar a variação das receitas nas lojas e site da Saraiva S.A. durante o processo de Recuperação Judicial.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Lei de Recuperação Judicial e falência tem o intuito de dar oportunidade ao devedor, onde este necessita de auxílio da justiça para se reerguer diante da crise econômica-financeira. Verifica-se a relevância deste estudo, destacando como a contabilidade pode auxiliar as empresas no processo de Recuperação que, por meio desta, o gestor pode analisar os indicadores da empresa e suas mutações patrimoniais, além de compreender a saúde financeira da empresa, auxiliando e gerando informações para a tomada de decisão.

De acordo com Moro Júnior (2011), a Lei de Recuperação Judicial e falência trouxe melhorias para os empresários que se submetem ao procedimento. No entanto, segundo Mercês e Silva (2016), a contabilidade é necessária, uma vez que, esta área de atuação tem como objeto o patrimônio e é por meio dela que será verificada a situação da empresa para a tomada de decisão.

Todavia, é imprescindível investir em algumas gestões, com intuito de alcançar melhores resultados. Vale salientar que a falta de planejamento do gestor pode dificultar a superação das dificuldades financeiras da organização, uma vez que, sem planejamento correto a empresa não poderá estabelecer metas precisas.

Segundo Chiavenato (2001), O planejamento é uma projeção, tendo o intuito de antecipar acontecimentos futuros, estabelecendo ações estratégicas a fim de evitar surpresas indesejáveis que possam interferir negativamente nos negócios da empresa.

Portanto, a Recuperação Judicial trouxe oportunidade para empresários que estão passando por dificuldades financeiras de ser soerguer, além de trazer esperança para os empregados, credores, investidores, fornecedores e até mesmo para o Estado que continua com a arrecadação de tributos, impostos, e outras taxas.

Vale ressaltar que, as empresas desempenham um papel de grande valia na sociedade. Portanto, a Recuperação Judicial tem sido visada positivamente por empresários de pequeno, médio e grande porte, haja vista que, tem sido a forma mais eficaz de evitar o encerramento definitivo da organização que está passando por dificuldades financeiras, obtendo ainda a oportunidade de manter sua continuidade, mesmo diante da crise financeira-econômica, cortes de sua equipe e até mesmo realizando encerramento de algumas filiais. Destaca-se que com a Recuperação Judicial, o empresário ou sociedade empresarial terá a oportunidade de se restabelecer financeiramente, tendo a chance de aumentar novamente seu quadro de funcionários, bens e serviços.

“A empresa é bem jurídico, cuja proteção se justifica não apenas em função dos interesses de seus sócios, mas de seus empregados, fornecedores, consumidores, investidores, do próprio Estado” (Mamede, 2019, p. 33).

Outrossim, destaca-se a contabilidade, que é essencial no processo de Recuperação Judicial, por meio da mesma, se obtém o balanço patrimonial, a demonstração dos resultados e do relatório de fluxo de caixa são informações indispensáveis que compõem sobre a situação financeira da empresa, bem como as dívidas contraídas, grau de endividamento e percentual de liquidez, que são indispensáveis para o plano de recuperação da empresa.

A contabilidade, detém de informações relevantes sobre o andamento das finanças dentro da organização, além de conhecimentos técnicos acerca dos procedimentos a serem realizados durante o processo de Recuperação Judicial, visando resultados positivos na empresa.

Portanto, se tratando de um estudo contemporâneo e de grande valia para empresários de qualquer seguimento no mercado financeiro-econômico, este deve ser explorado, uma vez que esta área é carente de pesquisa, tendo o

intuito ampliar a visão de estudantes, empresários, evidenciando à importância da Recuperação Judicial podendo evitar cenários falimentares associados à uma boa gestão, que será crucial para o desempenho positivo durante e após o processo de Recuperação Judicial.

De forma teórica, este trabalho contribui ao trazer conceitos do processo de Recuperação Judicial e da eficácia de uma boa Gestão na empresa, com intuito de evitar perdas e maximizar lucros, além das informações contábeis que vai auxiliar na tomada de decisão.

A contribuição prática do conteúdo deste estudo está em proporcionar ao empresário conhecimento sobre a Recuperação Judicial e da importância de investir em uma boa equipe conforme suas necessidades.

Em relação à contribuição social, evidencia o papel desempenhado da Recuperação Judicial com relação as empresas, assim como para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho vai abordar os principais assuntos, como: Recuperação Judicial, indicadores financeiros e a história da Saraiva S.A.

2.1 RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A Recuperação Judicial tem o intuito evitar que uma empresa vá a falência, ou seja tenha o encerramento definitivo da organização, visando que a atividade empresarial tenha sua continuidade, aquecendo a economia do país.

Para Sérgio Campinho (2023), A recuperação judicial, segue um conjunto de normas jurídicas, dando oportunidade da continuidade da organização mesmo diante da crise econômico-financeira, econômico-produtiva, organizacional e jurídica enfrentadas, visando a capacidade produtiva da empresa, e que esta possa se restabelecer, alcançando uma rentabilidade autossustentável, superando a situação de crise econômico-financeira, permitindo a continuidade da empresa, da produção, do emprego e a composição dos interesses dos credores.

A medida inicia-se através do devedor empresário individual ou sociedade empresária com uma ação judicial, visando a superação da situação de crise. Todo o procedimento vem orientado para a formação, aprovação e homologação de um plano de recuperação judicial, o qual poderá resultar de uma solução de consenso ou, subsidiariamente, diante de manifestar impossibilidade, da imposição dos credores, neste caso, certas condições por lei estabelecidas.

“A recuperação judicial, segundo perfil que lhe reservou o ordenamento jurídico nacional, apresenta-se como um somatório de providências de ordem econômico-financeiras, econômico-produtivas, organizacionais e jurídicas” (Carpinho, 2023, p. 5).

Portanto, a Recuperação Judicial é fundamental para o empresário e toda sociedade, pois tem sido benéfica desde aos empresários/acionistas, como para a sociedade. Dando uma nova chance para a continuação de um negócio e diminuindo os prejuízos dos fornecedores, mantendo empregos e arrecadação de impostos. Vale atenuar que, a reformulação da Lei 4.112/20 foi primordial para facilitação dos trâmites e, conseqüentemente, do início do processo da Recuperação Judicial da empresa.

2.2 PRINCIPAIS ÍNDICES FINANCEIROS

Os Indicadores Financeiros são indispensáveis para acompanhar o desempenho da empresa pois, através destes, é possível avaliar a situação econômica-financeira da empresa. É com base nessas informações que o gestor toma às decisões mais cabíveis de acordo com a realidade da empresa, fazendo planejamento de melhorias a curto, médio e longo prazo. Portanto, os Indicadores Financeiros são ferramentas indispensáveis que vão indicar se as metas estabelecidas estão sendo cumpridas e se a atividade empresarial está sendo lucrativa. As decisões tomadas vão influenciar em como investir na expansão do negócio ou diminuir custos e quais despesas são mais assertivas. Os Indicadores Financeiros também são de grande valia para investidores, pois através deles que o investidor consegue mensurar com clareza a relação de risco X retorno para seu capital.

Segundo Oliveira; Silva; Zuccari, (2010), A análise feita mediante a interpretação realizada através dos indicadores financeiros, está sendo relevante para compor o conjunto de instrumentos utilizados pelos gestores financeiros, para avaliar o desempenho financeiro da empresa, pois estes indicadores darão embasamento para o processo de tomada de decisão

Vale ressaltar que, sem os indicadores financeiros, a empresa pode correr riscos consideráveis, haja vista que não terá um panorama da real situação financeira, com isso, pode ocorrer endividamento ou tomadas de decisões erradas, podendo levar a organização a um cenário falimentar.

Existe alguns tipos de Indicadores Financeiros e cada um tem sua serventia. Portanto, é fundamental que a empresa escolha com quais indicadores irá trabalhar, de acordo com sua necessidade e tipo de negócio. Alguns indicadores mostram o crescimento de receitas, outros, a lucratividade da empresa ou o retorno sobre o investimento, e outros, o nível de endividamento. Por isso, os indicadores necessitam de dados corretos para que sejam coletados e esses dados são retirados dos demonstrativos da empresa, como DRE, balancetes e balanço patrimonial.

Ademais, alguns indicadores financeiros que existem no mercado. São esses:

2.2.1 Índices de Liquidez

Segundo Assaf Neto e Lima (2019), a habilidade da empresa de cumprir de forma adequada com suas obrigações é medida pelos indicadores de liquidez.

O termo liquidez está ligado à capacidade de transformar, mais rapidamente, ativos em dinheiro.

2.2.1.1 Índice Liquidez Corrente

O indicador de Liquidez Corrente apresenta a capacidade da empresa de cumprir com seus pagamentos a curto prazo, ou seja, se a empresa possui caixa o suficiente para pagamentos de suas obrigações.

2.2.1.2 Índice de Liquidez Seca

Assaf Neto e Lima (2019), define esse indicador sendo o responsável por calcular os ativos de maior liquidez da empresa em relação ao passivo circulante. Este indicador reflete a capacidade da empresa de pagar suas obrigações no curto prazo.

2.2.1.3 Índice Liquidez Imediata

Esse indicador, segundo Assaf Neto e Lima (2019), irá refletir a porcentagem que as disponibilidades do caixa podem ser utilizadas para saldar dívidas de modo imediato. Ou seja, esse indicador busca as disponibilidades imediatas da empresa como caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata.

2.2.1.4 Índice Liquidez Geral

O indicador de liquidez geral tem o intuito demonstrar a situação da empresa a curto e longo prazo, com isso, o gestor tem uma visão mais ampla da situação financeira da empresa.

2.2.2 Índices de Endividamento

Os indicadores de endividamento são essenciais para realizar a análise do capital próprio e capital de terceiros. Com isso, fica mais fácil de identificar os investimentos que são realizados na empresa com o capital de terceiros. Esse índice mostra grau de endividamento, haja vista que, demonstra a dependência da empresa dos recursos de capitais não próprios.

2.2.2.1 Índice de Endividamento Geral

Segundo, Assaf Neto e Lima (2019), esse índice mede a relação das aplicações totais das empresas financiadas por terceiros. Esse indicador também é conhecido como dependência financeira. Com isso, mostra uma visão geral da proporção do endividamento em comparação ao ativo total do negócio, ou seja, ele mostra o grau de alavancagem da organização. No entanto, o gestor deve estar atento, haja vista que quanto maior for esse indicador, mais endividada a empresa estará. Vale ressaltar que, o capital de terceiros esteja sempre inferior aos ativos totais da empresa para que o grau de alavancagem esteja bom.

2.2.2.2 Índice da Composição do Endividamento

Kobori (2019) explica que esse indicador aponta o quanto da dívida da empresa consta no curto prazo, sendo relevante uma vez que releva a pressão das dívidas sobre as contas da empresa

2.2.3 Índices de Financeiros de Rentabilidade

Os Indicadores de Resultado possuem a capacidade de mostrar a rentabilidade e a lucratividade gerada pela empresa. Estes expressam resultados financeiros para a empresa.

2.2.3.1 Índice ROA

Como posto por Assaf Neto e Lima (2019), indica o retorno gerado pelas aplicações nos ativos das empresas.

2.2.3.2 Índice ROE

O Indicador ROE é conhecido por analisar o Retorno sobre o Patrimônio Líquido, ou seja, ele avalia se a empresa está sendo rentável ou não.

2.2.3.3 Índice de Margem Líquida

Esse indicador mostra a porcentagem de lucro em relação às receitas de uma empresa, utilizando as análises de demonstrativos de resultados trimestrais e

anuais, ou seja, tem o intuito de pegar o lucro líquido da empresa, em relação à receita total, para obter o resultado.

2.2.3.4 Índice da Margem EBITDA

A Margem EBITDA analisa a capacidade operacional de caixa da empresa, ou seja, mede a capacidade de uma empresa conseguir gerar recursos por meio das suas atividades operacionais.

INDICADORES	FÓRMULAS MATEMÁTICAS
Indicador Liquidez Corrente	$LC = \text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$
Indicador de Liquidez Seca	$LS = \text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas} / \text{Passivo Circulante}$
Indicador Liquidez Imediata	$LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$
Indicador Liquidez Geral	$LG = \text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo} / \text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}$
Grau de Endividamento Geral	$GE = \text{Capital de terceiros} / \text{Ativos totais} \times 100$
Composição do Endividamento	$CE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) \times 100$
ROA	$ROA = \text{Lucro operacional} / \text{Ativo Circulante} \times 100$
ROE	$ROE = \text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$
Indicador de Margem Líquida	$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita total} \times 100$
Indicador da Margem EBITDA	$\text{Margem EBITDA} = \text{EBITDA} / \text{Receita total} \times 100$

Tabela 1: Apresenta fórmulas para o cálculo dos indicadores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com isso, por meio dos Indicadores Financeiros e relatores contábeis, o gestor ou investidor poderá analisar a real situação financeira da empresa, que vai ser crucial na tomada de decisão.

“A estrutura do relatório e o grau de profundidade na análise e apresentação de cada um dos itens são função do objetivo do próprio relatório e do volume de negócios e dos riscos relativos às decisões a serem tomadas” (PEREIRA 2006, p.286).

2.3 INDICADORES QUE SERÃO UTILIZADOS

Analisando os indicadores financeiros da empresa Saraiva S.A. Será evidenciado a variação patrimonial da empresa, seus impactos financeiros antes e durante o processo de Recuperação Judicial, com intuito de obter uma visão ampla que ocorreu na empresa antes e durante o processo de recuperação judicial.

Segundo José (2017), um dos objetivos da análise financeira é fornecer subsídio para a tomada de decisão de investimentos. Os indicadores de valor de mercado de capitais focam, de forma mais direta, os aspectos relevantes para acionistas, investidores e analistas completarem as informações, utilizando os indicadores de retorno, de estrutura de capitais e de liquidez. Com isso, através dessa análise as empresas que obtém bons indicadores de lucratividade, boa estrutura de capitais, boa liquidez e capacidade de pagamento, obtém uma boa posição no mercado, ou seja, são valorizadas e vistas como seguras para investimentos.

2.4 HISTÓRIA DA SARAIVA ANTES E DURANTE O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A Saraiva foi fundada em 1914, quando o Sr. Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, um imigrante português, fundou no Largo do Ouvidor, em São Paulo, uma pequena livraria destinada ao comércio de livros usados. Com isso, diante do bom desempenho da livraria, a empresa transforma-se em sociedade anônima, com a denominação Saraiva S.A. – Livreiros Editores. Passaram a editar livros didáticos e livros paradidáticos, comercializando também seus produtos por meio da internet através do site “www.saraiva.com.br.”, sendo este um dos primeiros sites de e-commerce do Brasil. Em 2007, dá um passo a mais, rumo ao futuro: a Saraiva S.A. cria produtos para atender as demandas do mercado educacional por conteúdos digitais, além da Saraiva Digital Reader, uma plataforma que permite a venda de Livros Digitais (e-books).

Em 2012 fundaram um novo selo: o SaraivaTec, que surge para atender à crescente demanda do segmento de cursos técnicos e de graduação tecnológica. Em 2013, a Saraiva S.A. anuncia o lançamento de seu self-publishing, porém, neste período, a Editora havia feito altos investimentos com capital de terceiros e, no mesmo ano, o Brasil iniciava uma crise econômica-financeira no país. No entanto, a empresa continuou fazendo investimentos altos

e lançamentos dentro da empresa. Em 2014, a Saraiva completou 100 anos, lançou o LEV, primeiro leitor digital portátil da Saraiva S.A. Em 2015, já sentindo os impactos negativos financeiros, a editora vende alguns ativos editoriais, voltando a focar em atividades do varejo, que englobam as lojas físicas e o e-commerce. No entanto, a Saraiva continua em crise econômica-financeira. E com isso, em 2016 e 2017 foi iniciado, a partir da venda da operação editorial, significativos ajustes operacionais, com forte redução de despesas. Em 2018 diante os impactos financeiros negativos cada vez mais acentuados, a Saraiva S.A. iniciou a construção de um plano de reestruturação. Com isso, houve o encerramento da operação de 22 lojas por todo o país.

Diante da situação vivenciada pela Saraiva S.A., em 23 de novembro de 2018, as empresas do Grupo apresentaram pedido de recuperação judicial, como forma de viabilizar a superação da crise financeira e preservar a manutenção da fonte produtora e a continuidade do negócio. A companhia declarou ter dívidas que somavam R\$ 675 milhões, mas o plano de recuperação só foi homologado em setembro de 2019. No ano de 2020 houve o fechamento de 100% das lojas físicas devido ao impacto da pandemia do COVID-19. Diante do cenário vivenciado, a Editora entra no 1º Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial, que foi homologação em março de 2021. Com extensão dos impactos da pandemia ao longo de 2021, a Saraiva S.A. entrou com o pedido do 2º Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial, que foi homologado em abril de 2022, sendo que o objetivo do Plano de Recuperação Judicial permaneceu o mesmo, ou seja, reestruturação do passivo e manutenção dos investimentos essenciais para a perenidade da Companhia. Com isso, a Companhia encerrou o primeiro semestre de 2022 com importantes conquistas, sendo a principal delas a homologação do 2º Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial, que resultou em uma redução significativa da dívida da Companhia com credores da recuperação judicial e empréstimos.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos, foi adotado o método descritivo, quantitativo e exploratório, haja vista que será coletado dados da empresa analisada.

Outrossim, destaca-se que a empresa escolhida para essa pesquisa foi listada na B3, a Saraiva S.A., na qual foram analisados os períodos do 4º trimestre (4T) de 2018 até o 4º trimestre de 2022. Com isso, foram coletados os dados do Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultados e as Demonstrações de Mutação de Patrimônio Líquido, assim como o histórico de cotações fornecidos pela B3.

Vale ressaltar que, os dados foram tratados via planilha do Excel, com os dados coletados da B3 sendo utilizados para cálculo dos indicadores financeiros. Esses dados foram convertidos em tabelas e gráficos, para melhor compreensão dos resultados. Com isso, através dos resultados, serão feitas as análises comparativas.

4 RESULTADOS

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Será analisada através desse índice a capacidade de pagamento da empresa por meio dos indicadores de liquidez.

4.1.1 Índice Liquidez Corrente

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), índice de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo, para cada real de dívidas de curto prazo. Desta forma, se o índice de liquidez for maior que 1, significa que o Capital Circulante Líquido da empresa será positivo, havendo compatibilidade entre os recursos que se espera receber no curto prazo e aqueles que se espera pagar no curto prazo. Com isso, ao longo do período analisado, dos anos 2018 até 2022, percebe-se que apresenta uma melhora no 4T de 2019, no entanto nos demais anos apresenta queda deste indicador, ou seja, apresenta diminuição na capacidade de pagamento a curto prazo.

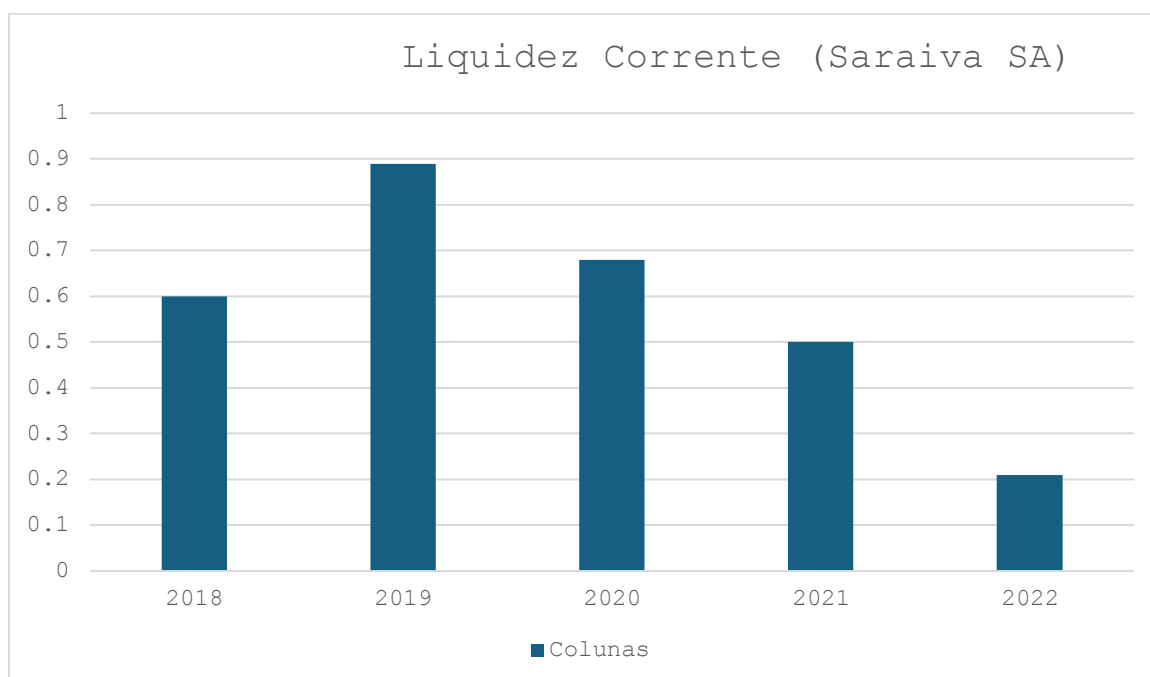


Gráfico 1: Comparação do indicador de liquidez Corrente. (Saraiva S.A.).
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No período 4T de 2019 apresentou a maior determinação no indicador de liquidez corrente, resultado influenciado pela elevação do ativo circulante.

Quando analisado os anos de 2020 e 2021, levando em consideração a pandemia que trouxe consigo um impacto negativo na economia mundial, a empresa Saraiva que já estava passando por dificuldades financeiras obteve um baixo desempenho, fazendo com que este indicador diminuísse para 0,68 no 4T de 2020 e 0,5 para o 4T de 2021.

Após o controle da pandemia, em 2022 houve a aprovação do 2º Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial da Saraiva S.A. – PRJ, mesmo com crescimento de 8,3% nas vendas, a Companhia efetivou a conversão dos créditos detidos pelos credores, em ações do capital social da Companhia, conforme previsto e aprovado em seu PRJ, gerando uma redução de R\$ 132,4 milhões em sua dívida, mesmo assim houve a redução do indicativo para 0,21.

4.1.2 Índice de Liquidez Seca

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), o índice de liquidez seca mostra a parcela das dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) que poderiam ser pagas pela utilização de itens de maior liquidez no Ativo Circulante, basicamente disponível e contas a receber. Em outras palavras, mostra quanto a empresa possui de Ativos Líquidos para cada real de dívida de curto prazo. Dessa forma, verifica-se, em geral, que ao longo dos anos analisados no mesmo período do 4T, este indicador também apresentou uma melhor no ano de 2019 e nos demais anos obteve queda na capacidade de pagamento a curto prazo. Destaca-se que, para cada um real de obrigações de curto prazo, a Saraiva S.A. possui um valor menor que um real para quitar essas obrigações por meio dos seus bens e direitos mais líquidos de curto prazo. Indicando, assim, que a empresa não tem condições de honrar suas obrigações no curto prazo.

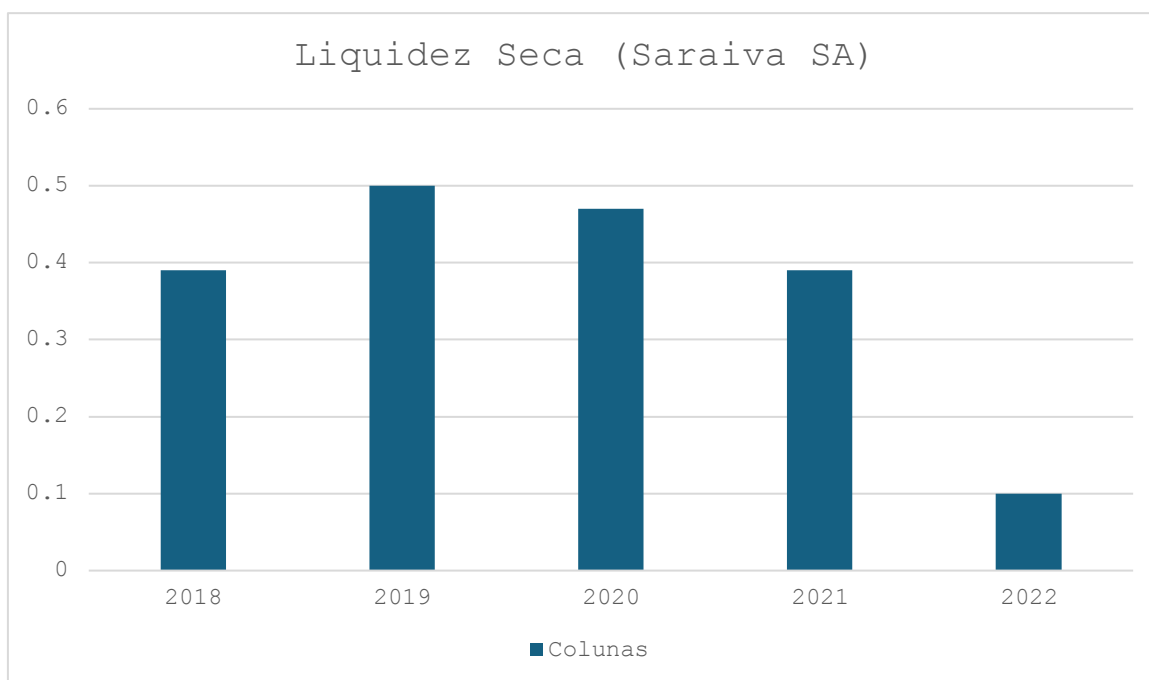


Gráfico 2: Comparação do indicador de Liquidez Seca.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Assim como no indicador de liquidez corrente, a liquidez seca também apresentou redução para todos os períodos analisados, influenciado pela elevação das contas de passivo circulante.

4.1.3 Índice Liquidez Imediata

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), o índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo, que podem ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa, representando quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo. Como as empresas, geralmente, mantêm poucos recursos alocados nas disponibilidades, por conta eles dos efeitos inflacionários, o índice de liquidez imediata, quase sempre, é baixo.

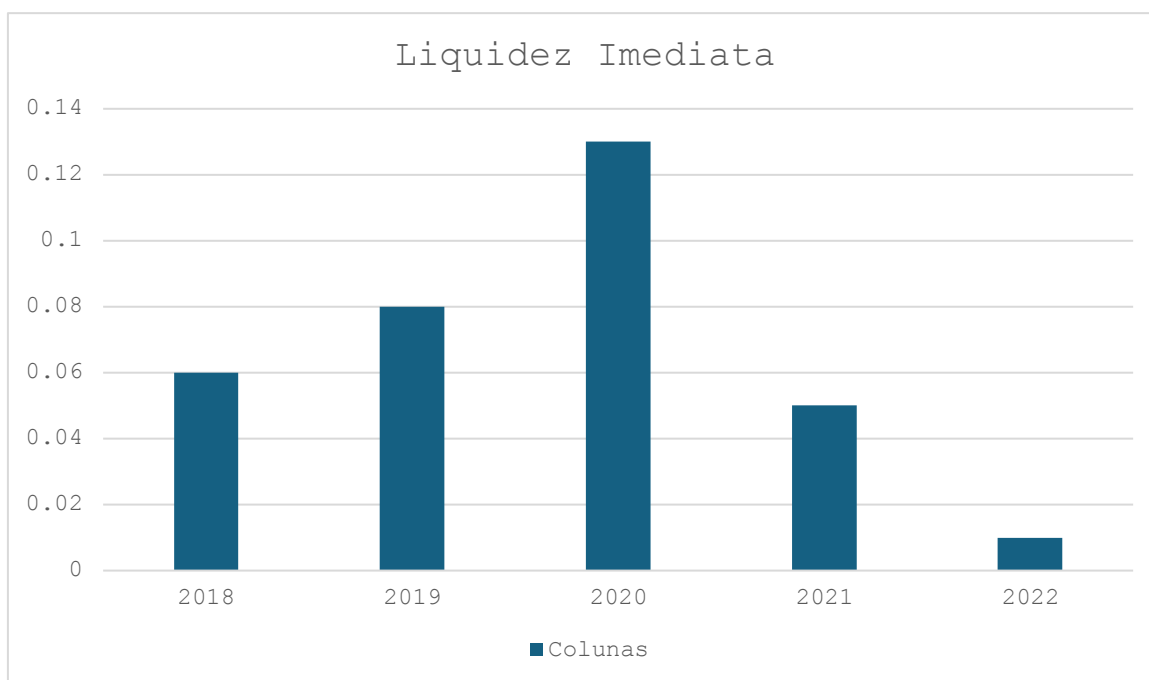


Gráfico 3: Comparação do indicador de Liquidez Imediata.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Este indicador de Liquidez Imediata, analisa as disponibilidades de caixa. a empresa teve uma leve melhora em 2019 e no ano de 2020, mas volta a decair nos anos seguintes, sobretudo em 2022, essa queda é resultado da forte relação das contas a receber na composição do ativo circulante da companhia, assim como a redução de caixa da empresa.

4.1.4 Índice Liquidez Geral

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), O índice de liquidez geral mostra quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo, para cada real de dívidas de curto e longo prazo, mostrando a capacidade de pagamento atual da empresa com relação às dívidas a longo prazo; considera tudo o que ela converterá em dinheiro, relacionando com todas as dívidas assumidas. O índice de liquidez geral, mais que os demais índices de liquidez, sofre os efeitos das diferenças temporais existentes entre as contas componentes do numerador e as contas componentes do denominador, pois mistura elementos de curto e longo prazos.

Com isso, de maneira geral, percebe-se que do ano 2018 até 2022 a Saraiva S.A. apresenta uma tendência de queda no índice Liquidez Geral, ou seja, sua

capacidade de pagamento de curto e longo prazo está diminuindo ao longo dos anos.

Já no período mais intenso da pandemia, que compreende o período da restrição das atividades comerciais, no 4º trimestre de 2020 o indicador de Liquidez Geral da Saraiva S.A. apresentou outra redução em razão do crescimento das contas do Passivo Não-Circulante, influenciado principalmente pelas obrigações de longo prazo que subiram. A empresa justificou esse aumento nas contas em seu relatório da administração pela negociação com os fornecedores o que levou ao aumento no longo prazo.

Quando se analisa o ano 2021, pode-se notar uma leve recuperação desse indicador, apesar da melhora esse indicador ainda se manteve com um valor abaixo do esperado, e volta a diminuir em 2022.

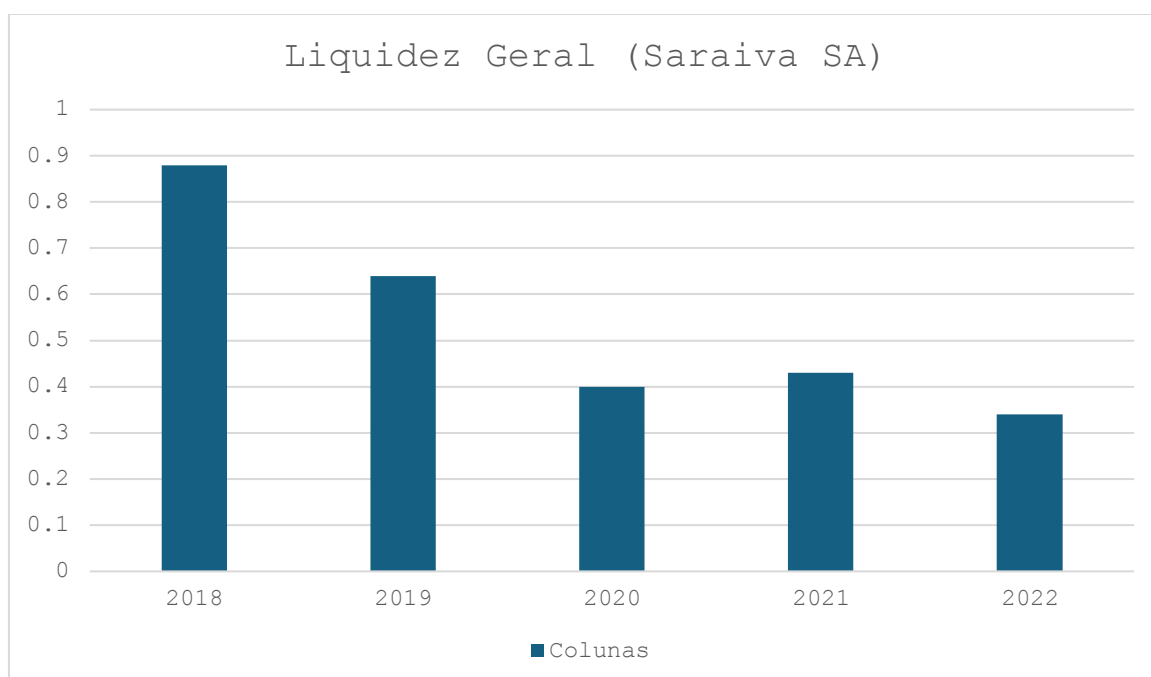


Gráfico 4: Comparação do indicador de Liquidez Geral.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.2 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

Será analisada quanto de dívidas a empresa possui para manter a empresa.

4.2.1 Endividamento Geral

Verifica-se, em geral, que ao longo do período analisado, a Saraiva S.A. apresenta tendência de crescimento no percentual que o ativo total é financiado

por capital de terceiros. Ou seja, o nível de endividamento da empresa está aumentando, o que é arriscado para a organização, obtendo queda apenas em 2022.

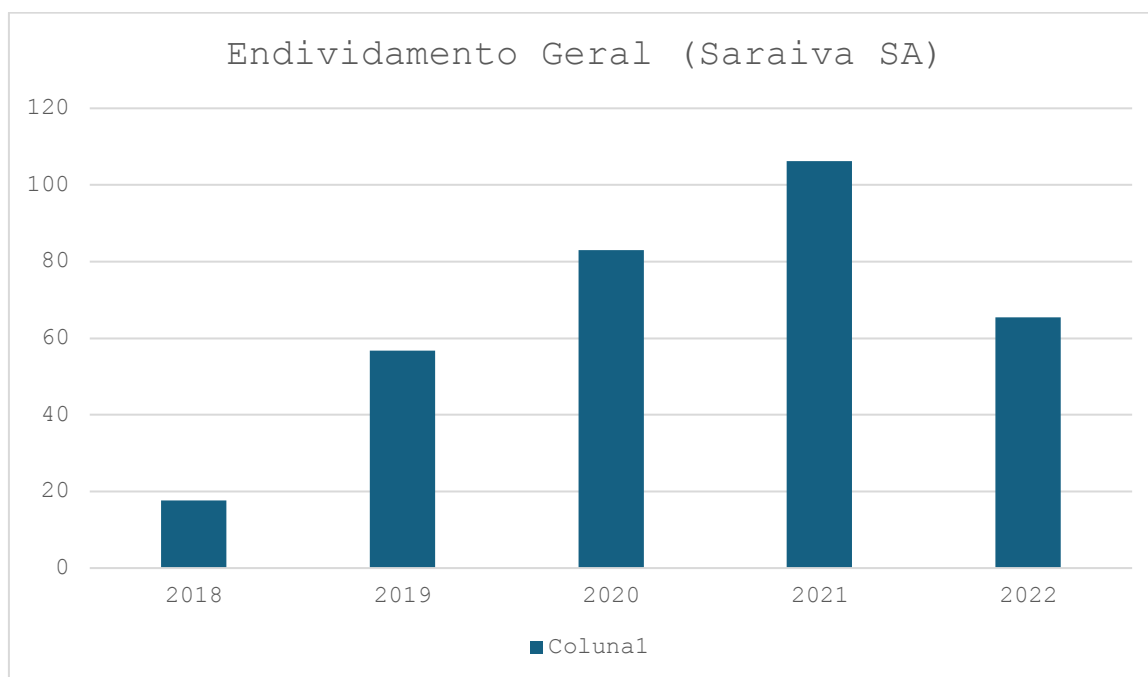


Gráfico 6 – Comparação do indicador de Endividamento Geral.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Endividamento geral mostra quando o ativo total é financiado por capital de terceiros.

4.2.2 Composição da Dívida

Verifica-se, em geral, que ao longo do período analisado, apresentam uma queda, haja vista que em 2018 estava bem elevado e, após o plano de recuperação judicial, no ano de 2019, houve uma queda considerável neste indicador. Tal fato foi positivo, já que o nível de dívidas a se pagar a curto prazo está diminuindo e a de longo prazo também.

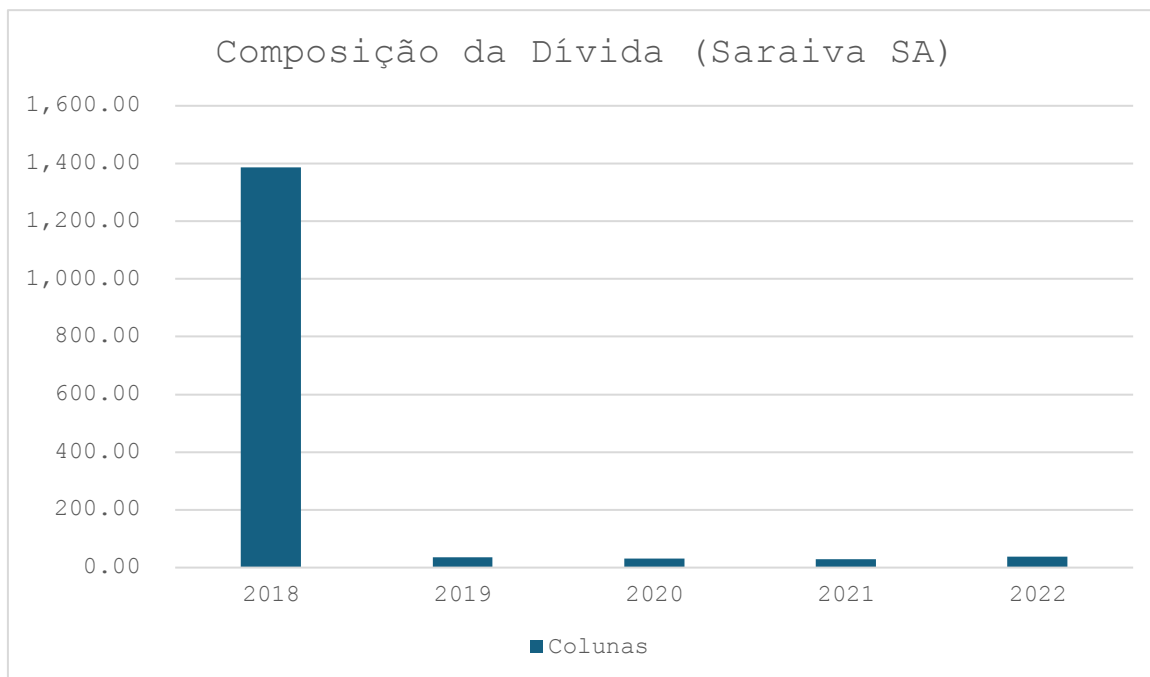
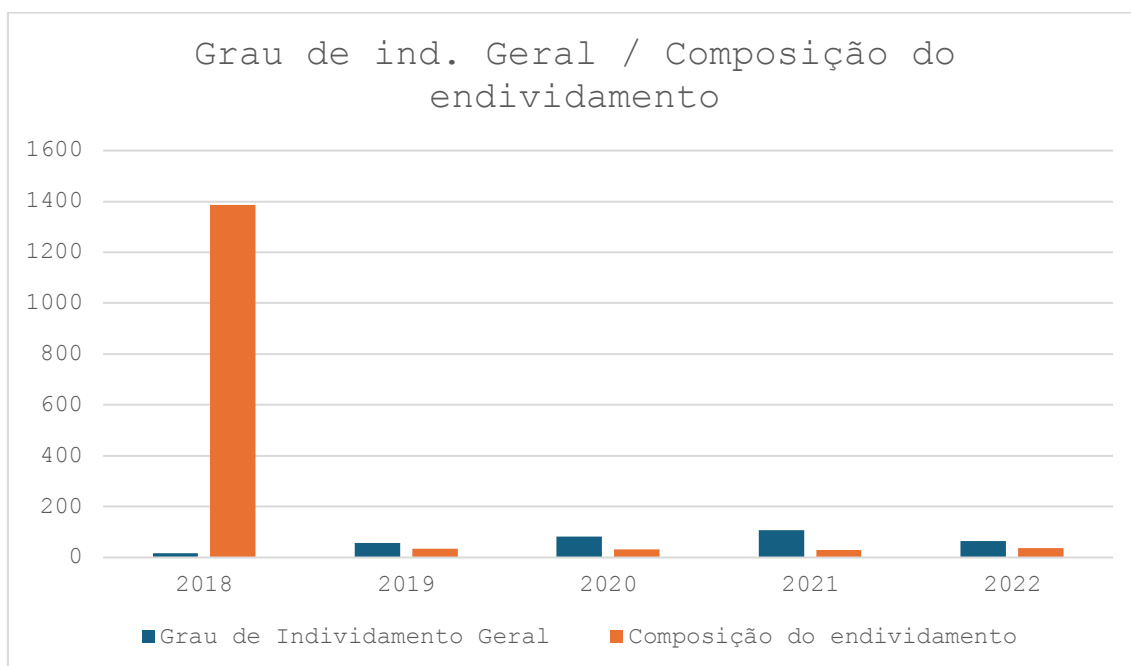


Gráfico 7: Comparação do indicador da Composição da Dívida.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), os índices de rentabilidade, com frequência, relacionam os resultados obtidos pela empresa

com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, ativo total, Patrimônio Líquido ou ativo operacional (IUDÍCIBUS, 2009). Com isso, será feita a análise da rentabilidade e a lucratividades da Saraiva S.A.

4.3.1 Índice de Rentabilidade sobre o Ativo

Como ilustrado no Gráfico 7, de maneira geral, percebe-se que, apresentam uma tendência de queda, com exceção de 2021. Este indicador é indispensável, haja vista que, mostra a capacidade da empresa gerar lucros a partir dos ativos totais.

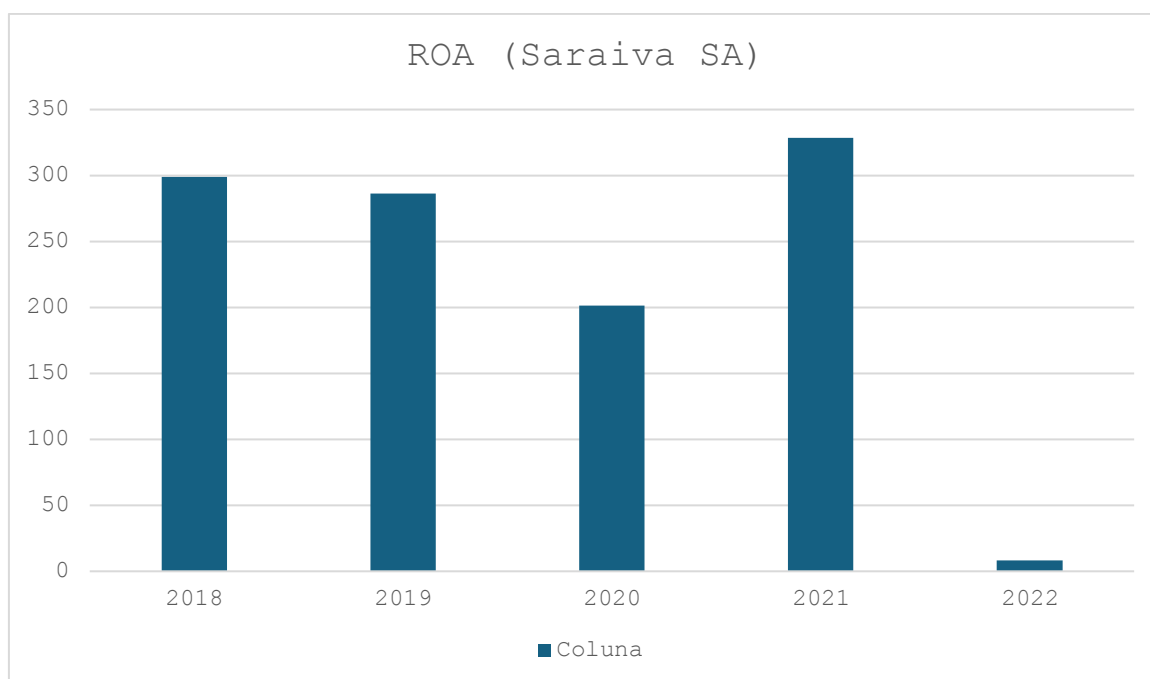


Gráfico 8: Comparação do indicador de ROA.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se que o mesmo se manteve elevado até o ano de 2021, mas infelizmente obteve uma queda considerável no ano de 2022.

4.3.2 Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido

Esse índice informa a rentabilidade que a empresa gerou a partir do capital próprio dos sócios. Quanto maior, melhor esse indicador.

Verifica-se, que o ROE foi negativo no ano de 2018, antes da recuperação judicial, tendo uma pequena melhoria no ano de 2019 que continuou se mantendo até 2022.

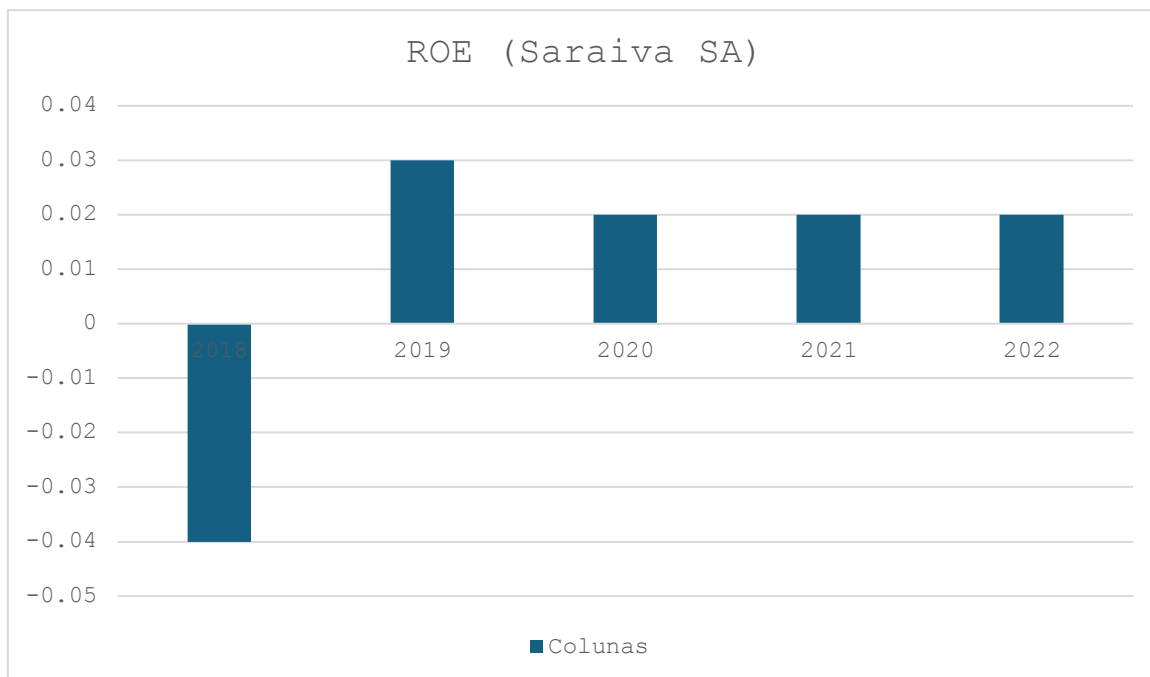


Gráfico 9: Comparação do indicador de ROE das empresas.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Observa-se no Gráfico 8, que no período 4T 2018, o ROE da empresa é negativo. Para tal fato ocorrer, ou o lucro líquido seja negativo ou o Patrimônio Líquido (PL) seja negativo. O motivo do PL negativo é resultado da elevada conta das reservas de lucro, prejuízo que compõe o patrimônio e que vem se acumulando conforme a empresa apresenta prejuízo líquido recorrente.

4.3.3 Margem Líquida

Esse índice informa quanto da receita de vendas está se tornando Lucro Líquido. Quanto maior, melhor esse indicador. De maneira geral, a Margem Líquida da Saraiva S.A. não apresenta um resultado satisfatório pois, em todos os períodos analisados, a empresa gerou um lucro líquido negativo, fazendo com que, consequentemente, a Margem Líquida fosse negativa. Tal fato é acentuado para o 4T 2020, que corresponde ao período pandêmico, em que a comercialização dos produtos e serviços foram restritas pelo governo.

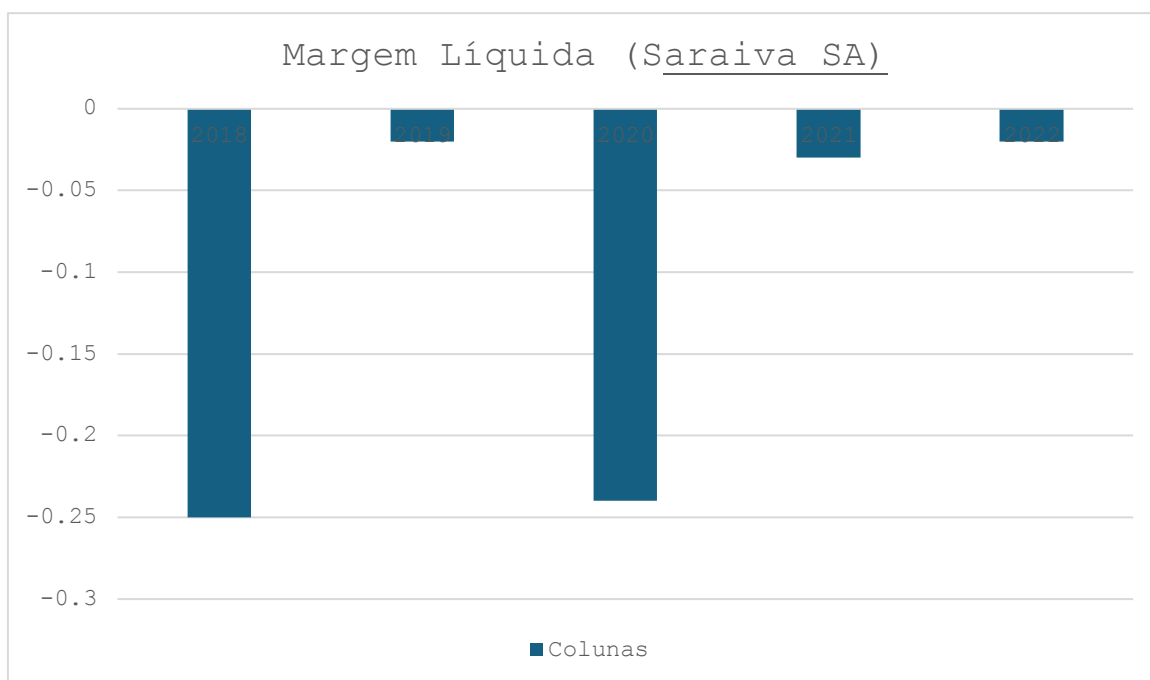


Gráfico 10: Comparação do indicador de Margem Líquida.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Desde 2018, a Saraiva S.A. já vinha apresentando período de prejuízo, assim tornando a Margem Líquida negativa. Com o início da pandemia, a Margem Líquida da empresa sofreu fortemente e a empresa só melhorou um pouco seu cenário em 2021.

4.3.4 Índice EBTIDA

Segundo Eliseu Martins, Gilberto José, Josedilton Alves (2020), com a globalização dos mercados, medidas de desempenho econômico-financeiro que possam tornar comparáveis os resultados mensurados em diferentes países se tornam extremamente desejáveis. É esse o caso da medida financeira conhecida por EBITDA.

Vale ressaltar que esse indicador de divulgação não obrigatória se tornou um dos números acompanhados mais de perto por analistas e investidores. Pois, o EBITDA serve exatamente para isso, pois é calculado para que seja possível ter uma noção clara de como anda a operação, de fato, da empresa.

Verifica-se que no ano de 2018 ele estava negativo, assim como em 2019, obtendo uma melhora no ano de 2022.

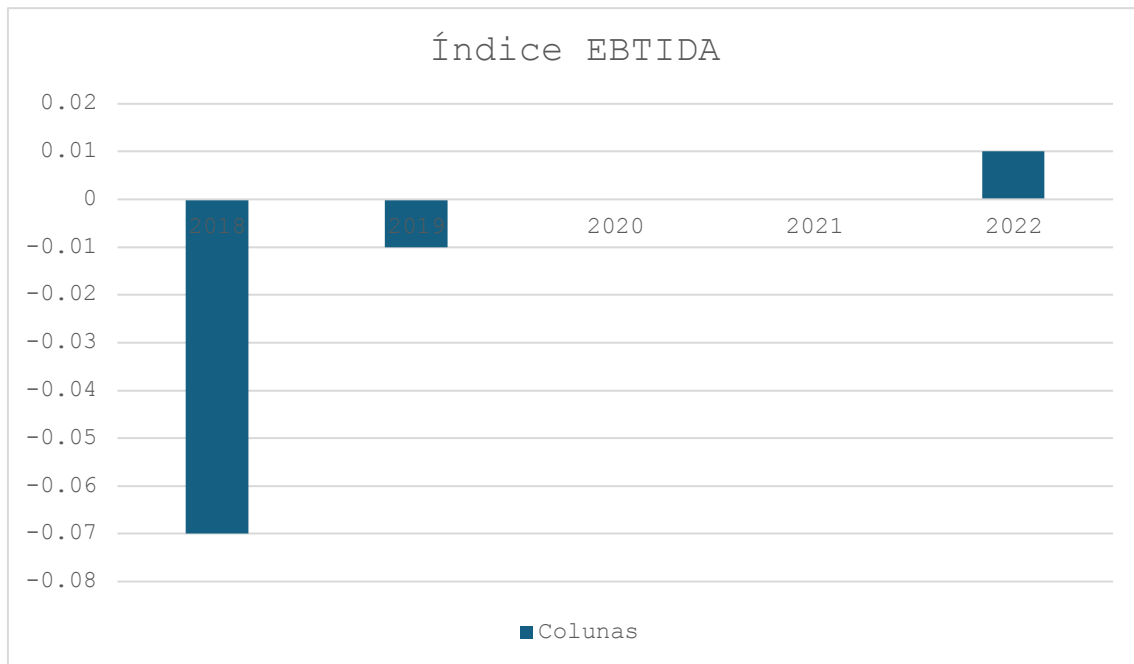


Gráfico 11: Índice EBTIDA.
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as mutações patrimoniais da Saraiva SA, durante o processo de Recuperação Judicial, Como fruto da discussão dos resultados podemos afirmar que esse trabalho fundamentou-se no uso de indicadores, por meio da análise dos balanços, demonstrações e indicadores financeiros, com objetivo de analisar a Saraiva SA e como prosseguiu seu desempenho durante a recuperação Judicial, entre os anos de 2018 e 2022.

Conclui-se que os indicadores de liquidez da empresa já se mostravam em deterioração antes da recuperação judicial, uma vez que a liquidez era menor que R\$ 1, indicando incapacidade de honrar com as obrigações, essa situação se manteve presente durante o processo de recuperação judicial. Podemos auferir que pelos dados analisados, a Saraiva já apresentava um elevado grau de endividamento, que foram diminuindo conforme o plano da Recuperação Judicial, mesmo assim a empresa continuou tendo dividas consideradas elevadas. Quando se analisa os indicadores de rentabilidade e lucratividade, pode-se concluir que a empresa não possuía capacidade de gerar retorno para suas operações. Em termos de retorno para os sócios, a empresa detém prejuízo acumulados, o que demonstra a Saraiva não era capaz de trazer retorno para os seus sócios.

Esta pesquisa é importante, pois apresenta um retrato de uma empresa durante a Recuperação Judicial no setor de Livraria. Quanto as limitações encontradas nesta pesquisa, foram a dificuldade de encontrar os balanços patrimoniais e demonstrações contábeis, haja vista que a mesma foi a falência no ano de 2023. Para estudos futuros, há a sugestão de repetir a análise sobre outras empresas, com objetivo de ter resultados mais abrangentes, podendo inclusive comparar os resultados atuais com os futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRETTA, F. Entenda o que é recuperação judicial e falência, que têm novas regras. **Uou**. São Paulo, 2021. Disponível em: economia.uol.com.br/guia-de-economia/recuperacao-judicial-empresa-falencia-fases-processo.htm. Acesso em: 11 março. 2023.

ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-Book*. 880 p. ISBN: 9788597021851 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022452/>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 176 p.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 288 p.

COMINETTI, I. R. **Proposta de modelo integrado de gestão financeira para empresa de pequeno porte**. 2003. 177 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

EXPERT - 10 Indicadores Financeiros e sua importância na bolsa de valores. **Expert**. São Paulo, 26 jun. 2022. Disponível em: conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/indicadores-financeiros. Acesso em: 30 maio.2023.

GIL, A.C. **Metódos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 248 p.

MAMEDE, G. **Falência e Recuperação de Empresas**. 10^a ed. Atlas, São Paulo, 2019. 456 p.

INFOMONEY. Saraiva (SLED3) tem prejuízo ajustado de R\$ 9,2 mi no 3º tri de 2022, 44% menor na base anual. **Infomoney**. São Paulo, 14 nov. 2022. Disponível em: www.infomoney.com.br/mercados/resultado-saraiva-sled3-terceiro-trimestre-2022/. Acesso em: 15 abr. 2023.

KOBORI, J. **Análise Fundamentalista**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 208 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550808239/>. Acesso em: 18 out. 2021.

MELO, J.; MORAIS, R. **Estudo de caso como estratégia de investigação qualitativa em educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos UFSCAR, São Carlos, 2018.

MOREIRA, F. Saraiva (SLED4) informa que AGE sobre aumento de capital foi adiada por determinação da CVM. **Infomoney**. São Paulo, 09 jan. 2023.

Disponível em: www.infomoney.com.br/mercados/saraiva-sled4-informa-que-age-de-aumento-de-capital-foi-adiada-por-determinacao-da-cvm/. Acesso em: 24 mar. 2023

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2015. 284 p.

MORO JÚNIOR, S. **A Contabilidade nos Processos de Recuperação Judicial - Análise na Comarca de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2011.

NASI, A. C. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: v. 23, n. 77, abr./jun. 1994.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, A.R.; ZUCCARI, S. M. P. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. São Paulo: v. 1, n. 1. 2010.

PEREIRA, J. P. S. **Análise Financeira das Empresas**. 13ª ed. Revista Ampliada. São Paulo: Atlas, 2017. 584 p.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1999. p.

SACRAMONE, M. B. **Comentários à Lei de Recuperação de Empresas e Falência**. 2ª ed. Saraiva, São Paulo, 2021. 720 p.

SARAIVA. Recuperação Judicial da Saraiva S.A. **Saraiva**. Disponível em: www.saraivari.com.br/informacoes-aos-acionistas/recuperacao-judicial/. Acesso em: 10 maio. 2023.

SARAIVA. Histórico da Saraiva S.A. **Saraiva**. Disponível em: www.saraivari.com.br/a-saraiva/historico/. Acesso em: 14 abr. 2023.

SELEME, R. B. **Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias**. Curitiba: Ibpex, 2010. 264 p.

SILVA, L. V. B.; MERCÊS, R. K. M. A contabilidade no processo de Recuperação Judicial. **RBC: Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 45, n. 220, p. 54-61, ago. 2016.